

Obra sacra de Aleijadinho é recuperada e ficará exposta em Ouro Preto

Escultura do século XVIII estava sob os cuidados de ex-diretora do Masp.

Por **Guilherme Pimenta**, g1 Minas — Belo Horizonte

03/02/2022 20h52



Peça "Cabeça de Anjo de Fita Falante", de Aleijadinho — Foto: MPMG/Divulgação

Uma escultura atribuída à Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, foi entregue ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), durante solenidade pública de doação nesta quinta-feira (3).

A peça "**Cabeça de Anjo de Fita Falante**" será temporariamente repassada ao Museu da Inconfidência, em **Ouro Preto**, na Região Central do estado. Estava sob cuidados da ex-diretora Beatriz Pimenta, do Museu de Arte de São Paulo (MASP).

O artefato faz parte do **Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Fazenda da Jaguará**, que fica em Matozinhos, também na Região Central. O local é tombado desde 1996 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha).

Segundo o MPMG, a obra permanecerá na cidade histórica até que o local de origem tenha condições estruturais para recebê-la novamente. Segundo o Ministério Público, o município será responsável por garantir a exposição do bem cultural.

A escultura

Segundo o MPMG, a peça tem o tamanho aproximado de 78 cm de altura por 1,70 m de largura. Possui características de produções feitas no século XVIII.

A expressão "Fita Falante" refere-se às inscrições entalhadas logo acima da obra. Elas confirmam a origem da peça: "feito à custa de Antônio de Abreu Guimarains", proprietário da Fazenda da Jaguará no século XVIII.

Ainda conforme a instituição, a perícia atesta que o trabalho foi realizado por entalhador experiente. De acordo com o sustentado pelo Iepha, as obras de talha do templo são atribuídas a Aleijadinho, que teria trabalhado na fazenda por volta do ano de 1783.

História



Capela de Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda da Jaguará — Foto: MPMG/Divulgação

Estudiosos concluíram que a peça "Cabeça de Anjo" pertence ao acervo da capela de **Nossa Senhora da Conceição**, na Fazenda da Jaguará.

Antônio de Abreu Guimarães foi o fundador do local ainda no século XVIII. Ele teve problemas com o fisco da coroa portuguesa, o que o levou a celebrar um acordo cujos rendimentos da fazenda fossem destinados às obras sacras. O documento foi celebrado por meio de decreto de **D. Maria I**, em 4 de junho de 1787.

Parte da renda foi destinada à construção da pequena igreja dedicada à Imaculada Conceição. Além das missas, no local também eram celebrados os sacramentos religiosos como batizados, casamentos e sepultamentos.

No século XX, o inglês protestante Chalmers, que se tornou dono do terreno, desativou a igreja, alegando que a construção estava em ruínas. As ações de desmonte fizeram com que as peças que estavam no local não tiveram destinação única.

Desde 2014, o MPMG abriu procedimento investigatório para recuperar essas peças. A "Cabeça de Anjo de Fita Falante" foi comprada de um antiquário pela colecionadora Beatriz Camargo Pimenta e exibida em várias exposições realizadas por ela, inclusive fora do Brasil.

Desde 2019, vinha sendo feita perícia para confirmar se ela realmente pertencia à igreja da Fazenda da Jaguará. Assim que foi confirmada a procedência da peça, a colecionadora se dispôs a devolvê-la, doando a mesma para o Museu da Inconfidência.

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/02/03/obra-sacra-de-aleijadinho-e-recuperada-e-ficara-exposta-em-ouro-preto.ghtml>